



A formação comunicacional e a influência folkcomunicacional aos estudos de Jornalismo na Universidade R.Sá, no Sertão do Piauí¹

Evandro Alberto de Sousa²
URSA – Universidade R.Sá (Picos – PI)

Orlando Maurício de Carvalho Berti³
URSA – Universidade R.Sá (Picos – PI)
UESPI – Universidade Estadual do Piauí (Picos – PI e Teresina – PI)
UMESP – Universidade Metodista de São Paulo

Resumo

Este trabalho é um estudo e uma reflexão acadêmica sobre as atividades de pesquisa universitária realizada entre docentes e discentes no curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da URSA – Universidade R.Sá, em Picos, interior do Piauí. Procuramos mostrar, através dos postulados da teoria da Folkcomunicação como a cultura popular sertaneja é entendida, reverberada e realizada pelos sertanejos piauienses e como vem sendo entendida pela academia. É no Sertão do Piauí, área em que está localizada a universidade, onde os acadêmicos da instituição têm a oportunidade de conhecerem a Teoria e poderem, através da prática, comprovar os postulados de Luiz Beltrão e seguidores da Folkcomunicação, mostrando alternativas de objetos, objetivos, pesquisas e novas metodologias da Pesquisa em Comunicação.

Palavras-chave

Folkcomunicação; Extensão Universitária; Pesquisa e Metodologia em Folkcomunicação; URSA.

1. A importância da Folkcomunicação na formação do futuro jornalista

Estudada por poucas correntes comunicacionais no Brasil, abominada por muitas outras, e mais ainda vista com desconfiança por outras correntes e estudiosos.

É assim que a Folkcomunicação vem sendo encarada academicamente nas instituições de ensino superior em Comunicação Social (principalmente as de graduação

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Inovcom, evento componente do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

² Professor, pesquisador e coordenador do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da URSA – Universidade R.Sá, em Picos-PI. E-mail: evandroalberto@yahoo.com.br.

³ Mestrando em Comunicação Social da UMESP – Universidade Metodista de São Paulo. Professor e pesquisador da área de Fotorjornalismo e Comunicação Comunitária da Universidade Estadual do Piauí – campus de Teresina e de Picos. Professor e pesquisador de temáticas sertanejas ligadas à comunicação do Sertão do Piauí da Universidade R. Sá, em Picos – PI. Email: orlandoberti@yahoo.com.br.



em Jornalismo) no País, apesar da expansão dos cursos dessa área, hoje cada vez mais interiorizados, e internalizados na sociedade brasileira⁴.

Apesar de ter sido uma proposição teórica realizada por um brasileiro: Luiz Beltrão de Andrade Lima, em uma universidade brasileira (a UnB – Universidade de Brasília – DF) e propondo um assunto brasileiro: os estudos da comunicação popular e seus efeitos, a Folkcomunicação ainda não tem o seu papel merecido na academia e até nos ambientes comunicacionais que foi proposta sofre exímio preconceito.

São raras as universidades, faculdades e centros universitários brasileiros de Jornalismo que abordam diretamente o assunto. Mais raro ainda são os cursos que a têm como disciplina autônoma em seus currículos.

Dá-se nos cursos de Jornalismo do Brasil mais ênfase a um tecnicismo buscando-se as atividades laboratoriais, extremamente úteis, mas, sem a teoria e sem estudos voltados para a realidade local, pouco instiga ou contribuem para a formação acadêmica de qualidade e de pensadores.

Atualmente a Folkcomunicação vem sendo estudada mais em programas de pós-graduação lato-sensu⁵ e na UFPB – Universidade Federal da Paraíba tenta-se institucionalizar uma linha no futuro programa de Mestrado em Comunicação da instituição.

A Folkcomunicação é uma das teorias, tentativa de teoria, ou postulado teórico da Comunicação que mais se assemelha na explicação dos substratos populares comunicacionais dos grupos excluídos pelas mídias tidas como convencionais.

A Folkcomunicação possui como objeto de estudo a fronteira entre o Folclore (resgate e interpretação da cultura popular) e a Comunicação de Massa (difusão industrial de símbolos através dos meios mecânicos ou eletrônicos destinados a audiências amplas, anônimas e heterogêneas), ou seja, caracteriza-se pela utilização de mecanismos artesanais de difusão simbólica para expressar em linguagem popular, mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural. (MARQUES DE MELO in BELTRÃO, 2004).

⁴ Segundo a Lista de Discussão do FNPJ – Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, havia até o final de janeiro de 2008 497 cursos de Jornalismo no Brasil.

⁵ No Piauí existem dois cursos de especialização (CEUT – Centro de Ensino Unificado de Teresina – e URSA – Universidade R.Sá) com disciplinas de Folkcomunicação. Isso ocorre mais por conta de esforço e interesse da coordenadora dos cursos: professora Jaqueline Dourado, pesquisadora e incentivadora da Folkcomunicação no Nordeste e organizadora de livros na área.



Os preceitos dos atuais estudos folkcomunicacionais no Brasil se destacam como:

Processos que os homens criam e estabelecem para se comunicar, para transmitir seus valores, suas referências, seus sentimentos e seus conhecimentos. Os grupos marginalizados reelaboram a sociedade e suas relações apresentando uma visão própria a sua gente, diferente e às vezes questionadora da visão “dominante” e institucionalizada. (SCHIMDT, 2006, p. 09)

No caso dos fenômenos de Folkcomunicação, essas pessoas seriam importantes, mas a interpretação das mensagens não se fazia apenas em função do juízo individual e diferenciado dessas espécies de líderes na ocasião da procissão. Líderes esses que reverberam para o grupo um pensamento comunicacional comum, traduzindo os aspectos comunicacionais das mídias convencionais.

BERLO (1972, p.19) destaca que os comportamentos de comunicação são inerentes ao homem, que participa de organizações sociais, que se comunica.

Por isso é inegável o processo comunicativo em todos os tipos de manifestações populares, principalmente as manifestações das regiões tidas como mais distantes e mais díspares no sentido da comunicação convencional, como Televisão, Rádio, Impressos e meios virtuais, entendidos como massivos.

A informação gera discurso, gera comunicação, interação de idéias, ideais, assim propagando-se a língua e instrumentos dessa mesma cultura, seja ela popular ou erudita.

A Folkcomunicação também é entendida na área comunicativa, seguindo os preceitos de Luís Beltrão, autor do artigo: **O Ex-Voto como Veículo Jornalístico**⁶.

Esse artigo reflete os tidos como marginalizados dessas mídias convencionais. E também destaca o “onde” esses marginalizados têm suas próprias formas de midiatar.

Segundo Fábio Rodrigues Corniani (2005) a marginalização entendida pela ótica folkcomunicacional abrangendo três tipos de grupos: os urbanos (que estão nas *urbem*, geralmente nos locais periféricos das cidades), os rurais (naturalmente marginalizados por estarem longe dos centros de poder e implicando fatores que não o levem a necessariamente a se supor que são marginalizados economicamente; tais grupos se sustentam justamente por estarem longe poderem realizar manutenção dos seus

⁶ Este artigo foi publicado na década de 60 e deu início à Folkcomunicação, a primeira teoria da Comunicação genuinamente brasileira. Hoje a Folkcomunicação tem adeptos em quase todos os estados brasileiros. Eles são congregados pela Rede Folkcom, rede de pesquisadores docentes e discentes. O Piauí é um dos estados onde a Folkcomunicação é mais forte justamente por sua vocação e interação entre seus pesquisadores.



substratos culturais, independente da midiaticização) e os culturalmente marginalizados não são inertes à midiaticização convencional, mas sim tendo suas formas próprias de mídia, ou seja, de comunicação massiva, mesmo esse grupo não fazendo parte dos economicamente marginalizados.

Nesses três tipos de grupo folkcomunicaçãois podemos encontrar, três outros tipos de sub-grupos: messiânicos, de origem e inspiração religiosa; ideológicos, de origem e inspiração política; porno-eróticos, de origem e inspiração comportamental e nascidos justamente por estarem à margem de convenção social de comportamento.

É se buscando esses conhecimentos que se instiga e que se dá uma maior multiplicidade ao acadêmico no sentido de conhecer a realidade de seu povo, a realidade de seu nicho. Somos sapientes da importância das outras teorias, mas defendemos a multiplicidade de democratização do conhecimento social sobre todas as teorias, postulados e modelos teóricos da Comunicação.

Enfatizamos que os atuais estudos em Folkcomunicação ocorrem mais por conta de atitudes individuais de pesquisadores apaixonados e comprometidos com a área.

Concordamos com o professor José Marques de Melo (2003) que destaca que deve haver um maior comprometimento com os estudos e peculiaridades regionais, saindo do pensamento centrista funcionalista ou crítico (também importantes) e buscando esses novos horizontes, não como simples fuga, mas como ponto de reflexão, mostrando o verdadeiro papel da pesquisa acadêmica.

Hoje surgem novas perspectivas teóricas e de explicação dos fenômenos comunicacionais. É o que o professor Marques de Melo chama de Escola do Pensamento Comunicacional Latino-Americano.

2. URSA – Universidade R.Sá – pioneira nos estudos em Folkcomunicação do Sertão Nordeste

O curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da URSA – Universidade R.Sá tem autorização do Ministério da Educação a funcionar desde o primeiro semestre de 2006, realizando vestibular em agosto do mesmo ano.

Mantido pela URSA, instituição de ensino superior privado, pertencente à tradicional família de empresários do Sertão do Piauí, atualmente a universidade oferece



sete cursos de graduação de ensino superior: Administração, Ciências Contábeis, Computação, Direito, Pedagogia, Serviço Social, e o curso de Jornalismo⁷.

A universidade está instalada na cidade de Picos, interior do Piauí, distante 311 quilômetros da capital, Teresina, em uma das regiões mais áridas do País.

Segundo o IBGE (2008) Picos hoje tem uma população de 71.020 habitantes, congregando uma região de quase um milhão de habitantes (divididos em 72 municípios do Sertão Central do Piauí).

A cidade é o maior centro regional sertanejo piauiense em termos econômico, político, de saúde e agora educacional⁸. Na região são sediados cinco jornais impressos, uma revista, uma emissora local de TV, três sítios jornalísticos, e dezenas de rádios comunitárias e convencionais, havendo uma demanda reprimida para qualificação teórica e prática em termos de Jornalismo.

O curso funciona no período noturno e está com duas turmas: uma no primeiro período (egressa no primeiro semestre de 2007) e outra no segundo período (egressa no segundo semestre de 2006). Em fevereiro de 2008 o curso contará com sua terceira turma de alunos.

Segundo o Projeto Científico-Pedagógico do curso o mesmo tem uma carga horária de 2.880 horas, divididas em oito semestres.

O curso:

direciona suas atividades para obtenção do conhecimento e utilização dessas informações como base para criatividade; levando em consideração os valores humanos em seu comportamento, com capacidade para criticar, responder e construir. E ainda serem os agentes de sua própria transformação e do ambiente em que irão atuar. (URSA, 2006, p.11-12).

Um dos diferenciais do curso de Jornalismo da URSA é justamente instigar a pesquisa, sempre voltada para a realidade da região do Sertão do Piauí.

E é nessa realidade que se realiza o pioneirismo institucionalizado na pesquisa em Folkcomunicação no Sertão do Nordeste. A pesquisa instiga a extensão, no caso da URSA, também no âmbito folkcomunicacional.

⁷ Até o final de 2008 mais cursos farão parte do leque da instituição, principalmente os voltados para a área de saúde.

⁸ Além da URSA, em Picos estão sediados mais três outras universidades: UFPI – Universidade Federal do Piauí; UESPI – Universidade Estadual do Piauí; CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica, além de faculdades que oferecem ensino convencional e ensino à distância.



Apesar da cidade de Picos haver outra instituição de ensino superior que oferece o curso de Comunicação Social (a UESPI – Universidade Estadual do Piauí) e de haver outra universidade de Comunicação no Sertão Nordestino: a FIP – Faculdades Integradas de Patos, na Paraíba, os estudos consolidados e institucionalizados em termos de pesquisa em Folkcomunicação ocorreram e ocorrem de forma sistemática e organizada apenas na URSA.

3. As experiências em Folkcomunicação no curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da URSA

Desde os primeiros passos à instalação e à atual consolidação do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da URSA, tenta-se instigar o tripé acadêmico de ensino, pesquisa e extensão aos estudantes do curso, sendo esta a política principal da instituição (URSA, 2006).

Em termos folkcomunicacionais as atividades do gênero estão mais dedicadas à pesquisa e extensão na URSA.

Um dos lapsos curriculares da instituição é a não presença da disciplina de forma curricular. Lapso diminuído através da institucionalização da área através da sua utilização extra-curricular com atividades de pesquisa e extensão, denotadas neste trabalho.

Essas atividades folkcomunicacionais ocorrem envolvendo quase a totalidade dos corpos docente e discente do curso e procuram atuar em duas frentes: a pesquisa teórica e a pesquisa empírica, em contato direto com os sujeitos das análises, reverberando essas atividades em termos extensionistas.

As pesquisas ocorrem em duas frentes folkcomunicacionais: a religiosa, retratando folkcomunicacionalmente as manifestações religiosas sertanejas; e a da literatura de cordel e outras manifestações culturais sertanejas, procurando resgatar e mostrar quem faz e como faz esse tipo de literatura popular (escrita e sonora) no Sertão do Piauí.

Os estudos folkcomunicacionais na instituição são capitaneadas pelos professores: Evandro Alberto Sousa (coordenador do curso, professor da disciplina Introdução ao Jornalismo e pesquisador em Folkcomunicação com vários trabalhos publicados na área), Jaqueline Lima Dourado (professora de disciplinas teóricas,



membro da Rede Folkcom e coordenadora de Grupo de Trabalho do Folkcom, nacionalmente reconhecida pela sua atuação na área), Orlando Maurício de Carvalho Berti (professor de disciplinas introdutórias, da área de fotografia e pesquisador da área, com vários trabalhos publicados na área), Sônia Maria dos Santos Carvalho (professora da área de disciplinas teóricas e pesquisadora da área). Além de serem ajudados e virem conquistando os professores: Juaceli Júnior (professor de História da Comunicação), Emílio César (professor de prática redacional) e Derli Soares (professor de gramática).

3.1. Manifestações religiosas

Os estudos folkcomunicaçãois da universidade já realizaram levantamentos das seguintes manifestações religiosas:

Romaria de setembro à Santa Cruz dos Milagres. Ocorrem três romarias anuais à cidade sertaneja de Santa Cruz dos Milagres⁹: a romaria de maio – que louva a “invenção” da Santa Cruz (essa invenção marca o aparecimento da cruz para sertanejos e conseqüentemente o início da fé em torno da cruz milagrosa) fato que trouxe a iniciação dessa manifestação religiosa, hoje considerada a quarta maior romaria religiosa do Nordeste. No mês de setembro ocorre a romaria da festa de Santa Cruz dos Milagres, a que mais reúneromeiros e a que vem sendo estudada pelos alunos da universidade, notadamente em relação ao estudo do ex-voto como veículo jornalístico (preceito inicial da teoria beltraniana) e etnograficamente analisando origem, fé, e outras questões comunicacionais dosromeiros. No último domingo do mês de outubro ocorre a romaria do Encontro dos Santos, onde sertanejos trazem seus padroeiros à cidade para pedirem um inverno chuvoso e garantia de boa e farta colheita. As visitas à Santa Cruz dos Milagres já renderam um documentário: “Prova de Amor maior não há”, já exibido em várias universidades brasileiras e mote de um encontro sobre Folkcomunicação na URSA.

Romaria do Padre Cícero Romão Batista à Santa Cruz do Piauí. Essa romaria ocorre na cidade de Santa Cruz do Piauí, a 44 quilômetros de Picos e no dia 2 de novembro procura louvar Padre Cícero, tido como o Santo do Nordeste. Paradoxalmente nessa época ocorre o Finafolia, carnaval fora de época em pleno dia onde se lembra oficialmente os mortos, com folia, misturando o paganismo e a

⁹ Localizada a 170 quilômetros de Teresina e a 220 quilômetros de Picos.



religiosidade. Essa relação foi estudada, documentada, se transformando em um documentário, também veiculado em várias universidades, e cinco pôsteres que já foram apresentados em eventos científicos.

Romaria de novembro do Padre Cícero a Juazeiro do Norte, Ceará. Tida como a maior romaria religiosa do Nordeste, à cidade cearense de Juazeiro do Norte (a 280 quilômetros de Picos). Os estudos dessa romaria renderam dois pôsteres (já socializados à comunidade acadêmica). Esses trabalhos destacam a questão da Folkcomunicação Turística (através da religião, principalmente a popular) e a folkcomunicação religiosa (com uso de ex-votos e instrumentalização popular da religiosidade).

Romaria da Procissão de Bom Jesus dos Passos, em Oeiras. Essa é a maior procissão religiosa do Piauí e uma das maiores do Nordeste. Existente a pelo menos 200 anos essa romaria reúne, na sexta-feira anterior à Sexta-feira da Paixão, sertanejos do Piauí, Ceará e Maranhão na cidade de Oeiras (a 80 quilômetros de Picos e mais antiga cidade do Piauí). Os romeiros se vestem de roxo (cor que representa o sofrimento, via vermelho, e a esperança, via azul) e louvam a imagem centenária de Jesus Cristo martirizado, que sai às ruas da antiga cidade. Os passos são representados pelos momentos da via crucis. Os estudos a essa romaria renderam um documentário e atualmente estão sendo confeccionados pôsteres e artigos científicos. Há farto material fotográfico e de depoimentos sobre a manifestação folkcomunicacional.

Romaria da Procissão de Bom Jesus dos Passos, em Picos. Essa romaria também ocorre nos mesmos moldes e na mesma data da procissão da cidade de Oeiras. Os objetivos dos estudos à romaria de Picos é fazer um contraponto folkcomunicacional à romaria de Oeiras e ainda mostrar os aspectos folkcomunicacionais dessa manifestação religiosa sertaneja. O produto do estudo dessa manifestação foi um artigo científico e um pôster.

3.2. Literatura de cordel e outras manifestações culturais sertanejas

Os estudiosos da universidade já realizaram levantamentos (e continuam realizando) sobre a literatura de cordel escrita (cordéis propriamente ditos) e sonorizada (através dos repentistas – violeiros) na região de Picos.

Este levantamento consiste em identificar os líderes populares (poetas cordelistas) e as formas de reverberação de notícias, através de sua arte.



O trabalho tem sido útil, principalmente por conta do levantamento da auto-estima desses poetas populares e, mais ainda da preocupação em renovação da arte cordelística da cidade e, principalmente no resgate da literatura de livretos.

No primeiro semestre de 2007 também foram realizados levantamentos à cultura sertaneja no município de Itainópolis, localizado a 60 quilômetros de Picos. Esses são os atuais estudos feitos pelos docentes e discentes do curso.

4. Lições sobre a pesquisa universitária em Folkcomunicação no Sertão do Piauí

Podemos destacar que as experiências extra-curriculares em pesquisa na área de Folkcomunicação no curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da URSA têm surtido efeitos positivos em múltiplas frentes, tornando-se a experiência válida e, prontamente, continuada.

Existe a sapiência de que há uma premente necessidade de evolução continuada. Por isso, ao término de cada atividade e das apresentações dos produtos das pesquisas e das atividades de extensão, há uma avaliação discente e docente, aberta a todos os membros do processo.

Nessa experiência folkcomunicacional destacam-se seis pontos:

Primeiro: na iniciação científica. Esses estudos são os primeiros contatos com a pesquisa científica, com as diferenciações dos objetos de pesquisa, com as metodologias, instigando as hipóteses e mais ainda novas tendências.

Segundo: no entendimento de nosso próprio quintal. Ou seja, conhecimento de nossa realidade. Em termos comunicacionais muitas vezes se conhece mais o de fora do que as próprias realidades locais e é nisso que procura-se na instituição se desmistificar.

Terceiro: a interdisciplinaridade: no curso, na universidade e entre outras universidades. As interdisciplinaridades são importantes para integrar alunos das turmas do curso, hoje amplamente integrados, de outros cursos, principalmente nas discussões dos eventos e da socialização dos aparelhos e das outras universidades, principalmente as locais. Em algumas viagens alunos de Jornalismo da UESPI vão juntos para interagirem com os alunos da URSA.

Quarto: na congregação maior entre corpos discente e docente. Sai-se apenas da vivência da sala de aula, praticando-se um maior humanismo e maior interação social, podendo-se tirar na prática, as dúvidas em sala-de-aula.



Quinto: na abertura de novas áreas de pesquisa, de atuação e de entendimento comunicacional de nossa sociedade. Unindo-se teoria e prática e desmistificando que teoria é para academia e não tem nada a ver com a prática, excluindo o pensamento e ojeriza ao campo teórico.

Sexto: uma maior valorização de capital intelectual e na tentativa de desmistificar as instituições de ensino superior privadas como “fábricas de diploma”, sem a devida formação humanística e de verdadeiro pensar entre o futuro comunicólogo, futuro jornalista. A estima aumenta e o futuro jornalista tem mais possibilidades de mostrar seus potenciais e de ter mais prática e consciência para a preparação mercadológica.

Em termos práticos esses estudos folkcomunicacionais realizados nessa universidade do sertão do Piauí já foram socializados em dois eventos de caráter sertanejo: as mostras de pesquisa científica da UESPI – Universidade Estadual do Piauí (campus de Picos), com a apresentação de sete trabalhos folkcomunicacionais, e da própria URSA, com a apresentação de dois trabalhos folkcomunicacionais, e ainda na publicação de artigo científico na Revista Internacional de Folkcomunicação¹⁰. Sendo que tais estudos obtiveram grande interesse e reverberação entre a comunidade acadêmica, principalmente no sentido da descoberta da área.

Apesar da experiência ter se iniciado a menos de um ano esses frutos são comprovados, daí a necessidade de socializarmos a idéia (inclusive de forma nacional), colocando-a para discussão em outros centros e ainda para melhoramento através de sugestões de colegas e outros estudiosos da área.

O próximo passo dos estudos folkcomunicacionais dos membros do curso de Jornalismo da URSA é uma interação maior com a comunidade sertaneja, pois há uma consciência coletiva de que a produção acadêmica não deve servir apenas para a academia, mas, mais ainda para a própria comunidade, gerando reflexões e inovações e mostrando o papel social da academia.

Destacamos que todos os estudos são disponibilizados para a comunidade e para os atores envolvidos no processo, principalmente o acervo fotográfico, fonográfico e videográfico, hoje já composto por mais de duas mil fotografias, 20 horas de depoimentos e dez horas de vídeo. Sendo que praticamente todo o material está

¹⁰ Meio de socialização dos estudos folkcomunicacionais mais importantes. A revista é eletrônica e organizada por membros da UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Paraná, capitaneado pelo professor doutor Sérgio Gadini. Endereço eletrônico: www.uepg.br/revistafolkcom



digitalizado. Críticas denotam que pode ser cruel colocar à frente de pesquisas, muitas vezes até antes do próprio profundo conhecimento teórico, estudantes neófitos, mas a experiência não se mostrou controversa e os próprios professores das disciplinas teóricas destacam a importância da pesquisa e extensão. Sendo válida, recomendável e proveitosa essa experiência no Sertão do Piauí.

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Teoria e Metodologia**. São Bernardo do Campo (SP): UMESP, 2004.

BERLO, David K. **O Processo da Comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1972.

CORNIANI, Fábio. **Afinal, o que é Folkcomunicação**. São Bernardo do Campo (SP): Sítio da Universidade Metodista de São Paulo. Evento da mídia Cidadão. Endereço eletrônico: www.metodista.br/midiacitada. Acessado em 25 de março de 2007.

FNPJ – Fórum Nacional de Professores de Jornalismo. Lista Eletrônica de Discussão. Disponível em: <fnpj@yahoogrupos.com.br> Acesso em 30 de janeiro de 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População da cidade de Picos, Piauí**. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em 10 de janeiro de 2008.

MARQUES DE MELO, José. **História do Pensamento Comunicacional**. São Paulo: Paulus, 2003.

SCHMIDT, Cristina (org). **Folkcomunicação na Arena Global: Avanços Teóricos e Metodológicos**. São Paulo (SP): Ductor, 2006.

URSA – Universidade R.Sá. **Projeto Científico Pedagógico do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da URSA**. Picos: URSA, 2007.